



Dicionários monolíngues para aprendizes avançados de inglês: uma análise das definições do adjetivo *surprising* e seus sinônimos

Paulo José Andreilino

Departamento de Letras Modernas, Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, Universidade Estadual de Maringá, Av. Colombo, 5790, 87020-900, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: pjandreilino@hotmail.com ou pjandreilino@uem.br

RESUMO. O dicionário monolíngue é uma obra lexicográfica muito utilizada por aprendizes de inglês. De quando em quando surgem novas edições, atualizadas, de obras já consagradas no mercado. Um dos principais motivos da consulta de um dicionário é a busca de significados de palavras tanto na decodificação quanto na codificação da língua estrangeira. Utilizando o critério de compreensibilidade desenvolvido por Bogaards (1996), que engloba o uso de palavras familiares na definição, o tipo e a precisão das definições, este trabalho objetiva realizar uma comparação das definições do adjetivo *surprising* e seus sinônimos entre três dicionários monolíngues para aprendizes avançados de inglês: *Collins COBUILD Advanced Dictionary of American English*, *Longman Dictionary of Contemporary English* e *Oxford Advanced Learner's Dictionary*. A escolha desse verbete partiu de uma atividade de decodificação realizada em sala de aula, na qual os alunos-professores deveriam abordar o seu uso (e seus possíveis sinônimos) em contextos específicos. Concluímos que, pelo estilo próprio que cada dicionário possui na apresentação das informações de sua microestrutura, mais comparações, visando outras classes gramaticais e outros aspectos da microestrutura, são necessárias para que possamos obter uma visão mais clara de como esses três diferentes dicionários tratam as definições em sua microestrutura.

Palavras-chave: dicionários, aprendizes, microestrutura do verbete, definições.

Monolingual dictionaries for advanced learners of English: an analysis of the definitions of the adjective *surprising* and its synonyms

ABSTRACT. Monolingual dictionaries are lexicographic references greatly used by students of English. New updated editions frequently appear on the market. One of the main reasons for the dictionary's use is the search for word meanings during decoding and encoding activities. Employing the criteria of comprehensibility devised by Bogaards (1996), which involves the defining vocabulary, the type and the precision of definitions, current research compares the definitions of the adjective 'surprising' and its synonyms among three monolingual English dictionaries for advanced learners of English: *Collins COBUILD Advanced Dictionary of American English*, *Longman Dictionary of Contemporary English*, and *Oxford Advanced Learner's Dictionary*. The above lexical item was selected for comparison because it appeared in a dictionary usage activity within the classroom. In such activity, the prospective teachers were invited to approach the use of the adjective and its synonyms, in specific contexts of use. Results show that, due to the particular style of each dictionary concerning the presentation of information in the microstructure, more studies on other aspects of these books might be undertaken to obtain a clearer understanding of how they deal with definitions in their microstructure.

Keywords: dictionaries, learners, entry's microstructure, definitions.

Introdução

As várias publicações existentes sobre revisão de dicionários especificam diferentes critérios para a avaliação dessas obras. Entre os critérios estabelecidos estão aqueles que se preocupam em fazer com que o aluno utilize o dicionário; os que se ocupam de testes específicos, e os que fazem comparação entre dicionários ou comparam o mesmo dicionário com edições anteriores. As informações contidas nessas revisões e a profundidade das avaliações feitas variam de acordo

com o público a que se destinam tais revisões e com o veículo onde as revisões são publicadas. (CHAN; TAYLOR, 2001)

De acordo com Chan e Taylor (2001), linguistas geralmente revisam os dicionários essencialmente de uma perspectiva linguística. Segundo esses autores, tal perspectiva já não se faz presente em veículos de publicação destinados a professores. Chan e Taylor (2001) ponderam ainda que discussões de características mais gerais como o estilo das apresentações e o número de entradas são de

interesse para professores de línguas, por exemplo, no momento da indicação de um ou outro dicionário. Por outro lado, revisões que comparam edições mais recentes de um dicionário com sua versão mais antiga teriam interesse maior para os lexicógrafos do que para o usuário final dessa obra lexicográfica. (CHAN; TAYLOR, 2001). No entanto, essa parece ser mais uma perspectiva dos autores do que um fato generalizado.

Para o presente texto, o aspecto abordado é o da Lexicografia Pedagógica. Existem várias definições desse termo, bem como várias designações de dicionário pedagógico. Não é nosso intento debater ou indicar aquela que poderia ser considerada a terminologia mais adequada. No entanto, a leitura de Welker (2008) sobre esse tópico parece ser um bom ponto de partida para os que se interessam pelo tema.

Nosso objetivo é fazer uma análise minimamente suficiente, a ponto de oferecer aos aprendizes de inglês uma perspectiva adicional sobre as possibilidades de uso do dicionário, uma vez que, nós professores de línguas, somos sempre vistos por nossos alunos como fontes confiáveis de indicação dessas obras, conforme abordado em Duran e Xatara (2007).

O aspecto que nos interessa é o de âmbito teórico, uma vez que a lexicografia prática está relacionada com o fazer dicionarístico. Trata-se de um texto que objetiva comparar três dicionários de inglês na tentativa de oferecer ao aprendiz não uma indicação de uma equipe de lexicógrafos ou de uma editora, mas sim debater características presentes nessas obras de referência que possam vir a contribuir para o desenvolvimento do aluno de língua estrangeira.

Como em qualquer área de conhecimento, recortes são realizados para que uma abordagem possa se tornar mais didática. Para o presente artigo, o aspecto teórico da Lexicografia Pedagógica que nos interessa é o das definições presentes dos dicionários monolíngues voltados a aprendizes considerados de nível avançado, alunos adultos com o objetivo de aprender o inglês geral.

No que se refere à organização da microestrutura dos dicionários monolíngues, vários aspectos podem ser abordados. Entre eles estão a fraseologia, as relações lexicais de sinonímia, antonímia e hiponímia, informações gramaticais, os registros, definições, exemplos e ilustrações. Como já mencionado anteriormente, dos itens acima listados, a definição será o foco principal de nossa abordagem nesse momento, mais especificamente as definições de adjetivos¹.

¹Para uma visão panorâmica sobre alguns dos aspectos da microestrutura ver Bogaards (1996), Herbst (1996) e Rundell (1998).

Revisão da literatura

A microestrutura de um dicionário é detentora de diversas informações consideradas importantes aos usuários. Dessas informações, a definição é a que parece receber maior atenção, sendo considerada um “[...] segmento informativo central” (BUGUEÑO MIRANDA, 2009, p. 243), de “[...] *status* privilegiado” (LEW; DZIEMIANKO, 2006, p. 225), “[...] a informação mais procurada” (LEW, 2009, p. 1), enfim, vista como o “[...] princípio e fim do dicionário” (GUERRA, 2003, p. 129). Talvez seja por isso que a definição também seja considerada “[...] uma das questões mais desafiadoras do trabalho lexicográfico” (DURAN; XATARA, 2006, p. 145).

Um dos critérios desenvolvidos por Bogaards (1996) em sua análise de dicionários para aprendizes de inglês foi o de compreensibilidade²:

Uma vez encontrado o lexema, o aprendiz precisa, para interpretar a forma com a qual é confrontado, decodificar a informação oferecida. Como a forma em si é desconhecida para ele, outros elementos devem levá-lo à compreensão clara do significado preciso dessa forma. Esses elementos podem ser definições, ilustrações, exemplos ou quaisquer outros recursos que possam auxiliar o aprendiz a compreender o significado. O que está envolvido aqui pode ser chamado de compreensibilidade³. (BOGAARDS, 1996, p. 280)

Com relação às ilustrações, Bogaards (1996) menciona que elas podem ser em forma de figuras, desenhos ou esboços (*sketches*). Os ‘outros recursos’ que auxiliam na compreensão do vocábulo compreendem as tabelas, os diagramas, as notas e as referências cruzadas.

Quanto aos exemplos, eles podem ser retirados de *corpora* na íntegra ou serem superficialmente modificados; podem deter-se ao uso de palavras prescritas dentro de um vocabulário definidor (aquelas listas entre 2000/LDOCE (2009)⁴ e 3000/OALD (2010)⁵ palavras que aparecem ao final desses dicionários) ou não.

Com relação à definição em si, Bogaards (1996) menciona o vocabulário definidor, a precisão e o tipo da definição como critérios de compreensibilidade. Segundo o autor,

²Salientamos que todas as citações em inglês, que se tornaram objeto de nota de rodapé, são tradução nossa.

³No original: Once the learner has arrived at the place where he can find the information he needs in order to interpret the form he was confronted with, he has to decode the information given. As the form itself is unknown to him, other elements should lead him to a clear understanding of its precise meaning. These may be definitions, illustrations, examples or any other devices which can help the learner understand the meaning. What is involved here may be called comprehensibility.

⁴Longman Dictionary of Contemporary English.

⁵Oxford Advanced Learner's Dictionary English.

[...] o uso de palavras familiares para a explicação de elementos desconhecidos é um critério essencial para se julgar a qualidade das definições nos dicionários para aprendizes. (BOGAARDS, 1996, p. 291).⁶

O segundo aspecto da compreensibilidade mencionado por Bogaards (1996) tem relação com a precisão da definição. O autor cita verbos relacionados ao campo semântico de danos, estragos e prejuízos. Os verbos *knock down*, *demolish*, *wreck*, *destroy*, *devastate* e *obliterate* são citados como exemplos. Todos os verbos têm relação com a violência do processo e/ou com a determinação do resultado. Da esquerda para a direita do contínuo *knock down* representa o processo menos violento e *obliterate*, o mais violento. Segundo Bogaards (1996), alguns dicionários lidam melhor com o fator precisão do que outros.

O terceiro critério de compreensibilidade desenvolvido por Bogaards (1996) está relacionado com o tipo da definição. Segundo esse autor, tanto o LDOCE quanto o OALD mantém o formato tradicional de definições com frases onde substantivos são substituídos por substantivos e verbos, por verbos. Muitas vezes, como forma de economia de espaço, utiliza-se o artifício da(s) referência(s) cruzada(s) em vez de uma definição. Bogaards (1996) fala da dificuldade em distinguir qual tipo de definição é mais 'lucrativa' para o aprendiz de língua estrangeira. Bugueño Miranda, ao tratar dessa questão em seu texto sobre taxonomia de paráfrases explanatórias parece corroborar com Bogaards quando afirma:

[...] é possível constatar também que a abordagem teórica desse segmento é, até certo ponto, parcial, de modo que se dispõe de poucas informações sobre como gerar uma boa definição, ou, em termos mais gerais, sobre como determinar quando uma definição pode ser considerada satisfatória. (BUGUEÑO MIRANDA, 2009, p. 244)

Entre os tipos de paráfrases explanatórias arroladas em Bugueño Miranda (2009) estão a explanatória analítica e a explanatória sinonímica. A primeira se caracteriza pela reescrita do conteúdo da unidade léxica. Esse tipo, também denominado por Bugueño Miranda e Farias (2011) de paráfrase definidora intensional analítica, é a que consiste na formulação por *genus proximum + differentiae specificae*⁷.

⁶No original: The use of familiar words for the explanation of unknown elements is an essential criterion for judging the quality of definitions in a learner's dictionary.

⁷Para se definir um termo, inicia-se nomeando o grupo maior (*genus*) com o qual o fenômeno possui características comuns e então é estabelecida a diferença específica (*differentia*) ou o atributo que separa o fenômeno de membros de outros subgrupos (espécies). Por exemplo, a definição de *adversary* no dicionário *Oxford* estabelece o *genus* como agente 'one who, or that which' (aquele que) e *differentia*, ou seja, o atributo que distingue um adversário de outros agentes como, por exemplo, inimigo 'takes up a position of antagonism, or acts in a hostile manner' (ocupa uma posição de antagonista ou age de modo hostil). (MOORE, 2009, p. 7).

A definição sinonímica, segundo Bugueño Miranda e Farias (2011, p. 33), é aquela que expressa "[...] o conteúdo semântico de uma dada unidade léxica por meio da substituição dessa unidade por um ou mais sinônimos". Bugueño Miranda e Farias (2011) chamam nossa atenção para a falta de consenso entre os autores nesse tipo de definição. Alguns a denominam de paráfrase extensional. De acordo com Bugueño Miranda e Farias (2011, p. 34) "[...] uma definição extensional é aquela que 'aponta' para os referentes, não para o significado".

Bugueño Miranda (2009) destaca que há quem que considere que um mecanismo parafrástico pode funcionar tanto pela paráfrase explanatória sinonímica quanto pela paráfrase explanatória analítica. Porém, o autor assevera não haver unanimidade em se considerar a sinonímia como sendo um tipo de definição parafrástica. Segundo ele:

Poder-se-ia objetar que não se fornece uma 'explicação' propriamente dita, e sim outra unidade léxica equivalente (sinônimo), de modo que o conteúdo permanece elíptico ao se fornecer uma designação. Ou seja, a sinonímia poderia ser entendida como uma classe de relação onomasiológica. (BUGUEÑO MIRANDA, 2009, p. 250)

Tanto a paráfrase explanatória analítica quanto a exploratória sinonímica são realizadas sob uma perspectiva semasiológica, ou seja, "[...] a paráfrase explanatória almeja representar 'o conteúdo de significação', independentemente do mecanismo heurístico empregado para tal" (BUGUEÑO MIRANDA, 2009, p. 249).

Outra perspectiva interessante sobre definição é a elaborada por Stock (1988) entre definição lexicográfica e definição popular, sendo este último termo equivalente em inglês *folk definition*. Stock faz uma comparação entre esses dois tipos de definição sob a perspectiva do contexto, da extensão da definição e da autoridade prescritiva. De acordo com a autora, a definição popular é realizada dentro de um arcabouço do contexto do discurso, ao passo que a definição lexicográfica é oferecida em um vácuo contextual.

Quanto à extensão, teoricamente uma definição popular poderá se alongar tanto quanto for a necessidade da explicação ou até onde a paciência do ouvinte suportar. Por outro lado, a definição lexicográfica geralmente compete por espaço com outros elementos da microestrutura como, por exemplo, a pronúncia, a etimologia e a indicação gramatical.

Ainda segundo Stock (1988), as definições lexicográficas 'carregam o peso' da autoridade prescritiva, em outras palavras, o lexicógrafo busca o

ideal da descrição objetiva de como a língua é utilizada e por isso as definições devem ser precisas. Já uma definição popular não carrega essa característica.

Stock (1988) ponderou, à época, que se os lexicógrafos estivessem preparados para considerar uma mudança que deixasse de lado a definição analítica idealizada em direção a outro estilo de definição, então as técnicas da definição popular poderiam ser uma alternativa. A razão da opção por este último tipo de definição é veiculada por Stock da seguinte forma:

Por experiência própria, a definição lexicográfica, embora elegante e construída de forma lógica (sobretudo quando elegante e logicamente construída) pode não servir de ajuda enquanto apoio para o aprendizado de novos significados. As definições lexicográficas têm uma tendência curiosa a não serem mentalizadas, enquanto a imediação, a acessibilidade e a clareza das definições populares geralmente as fazem mais memoráveis e consequentemente mais propensas a auxiliar tanto na recepção quanto na produção⁸ (STOCK, 1988, p. 86).

Há ainda o tipo de definição por sentenças completas que figura na edição do COBUILD (2007), cuja sigla em inglês dá origem ao acrônimo FSD (*full-sentence definitions*). Rundell (2006, p. 325) menciona que esse tipo de definição “[...] reflete, até certo ponto, as técnicas da definição popular que um professor ou os pais podem utilizar para explicar um item lexical desconhecido”⁹.

Lew e Dziemienko (2006) afirmam que as definições por sentenças completas, também denominadas de definições contextuais, têm sua fórmula inspirada nas definições populares, e Sinclair (2007), na apresentação da primeira edição do COBUILD para aprendizes avançados, reforça a mesma ideia refletida em edições anteriores da família desses dicionários:

O estilo de definição do COBUILD é moldado na forma como as pessoas explicam o significado das palavras para ensinar aos outros, e ele é reconfortantemente direto, porque as definições são sentenças comuns do inglês, tendo o lexema ou a frase em destaque. Esse estilo não só é mais fácil de entender do que as definições escritas de forma usual, como também permite uma quantidade extra

de informação apresentada de forma natural¹⁰. (SINCLAIR, 2007, p. xi)

Lew e Dziemienko (2006) explicam que o protótipo da definição contextual se tornou bem conhecido desde sua introdução nos dicionários COBUILD no final dos anos 80. De acordo com os autores, a definição possui duas partes: do lado esquerdo existe um arcabouço contextual que inclui o item lexical em definição, e do lado direito há um comentário explicativo: *revival* 1 N-COUNT *When there is a revival of something, it becomes active or popular again.*

Observem que a vírgula é a separação do que está sendo denominado de lado esquerdo e lado direito. Antes da vírgula encontra-se a palavra em definição, ou tópico. Notem que ela vem em destaque dentro do seu contexto típico, também denominado de cotexto. Do lado direito está a glosa, ou uma explicação do significado do tópico. Os elementos *when* ou *if* são os que geralmente fazem a conexão entre as duas partes da definição. Esses elementos são denominados *hinge* em inglês, cuja tradução para nossa língua soa mais como uma metáfora: dobradiça (de porta). Em todo caso, são os elementos de união entre as partes. Notem que o pronome *it* da segunda parte é o elemento anafórico de *something* (objeto da primeira parte).

Lew e Dziemienko (2006) comparam a definição contextual do COBUILD com outro tipo de definição ao qual denominam de *single-clause when-definition*, termo para o qual não arriscamos uma tradução para o português. Esse tipo é muito próximo da definição contextual que acabamos de ver, porém possui uma fórmula mais simples: *re 'vi 'val / ri 'vaɪ əl / noun 1 [uncountable and countable] when something becomes popular again.* Reparem a ausência do tópico (*revival*), do cotexto (*there is*) e do elemento anafórico *it*. Lew e Dziemienko (2006) mencionam que a razão subjacente ao uso desse tipo de definição (*single-clause when-definition*) nos dicionários pedagógicos não é muito clara, a origem parece envolver-se em mistério, além de não estar ainda descrita na literatura.

Retomando um pouco o tipo de definição contextual adotada pelo COBUILD, Rundell (2006), em um dos congressos da EURALEX¹¹, aponta os aspectos positivos e negativos desse tipo de definição e comenta porque esse modelo, embora utilizado esporadicamente em outros dicionários,

⁸No original: In my own experience lexicographic definitions, however elegant and logically constructed (indeed particularly when elegant and logically constructed) can be unhelpful as an aid to learning new meanings. Lexicographic definitions have curious tendency not to stick in the mind, whereas the immediacy, the accessibility and the vividness of folk definitions often make them more memorable and consequently more likely to be of help in both decoding and encoding.

⁹No original: To some extent reflects the folk-defining techniques that a teacher or parent might use to explain an unfamiliar lexical item.

¹⁰No original: The COBUILD style is modelled on the way people explain the meaning of words to teach other, and it is refreshingly direct, because the definitions are just normal sentences of English with the headword or phrase in bold face. This style is not only easier to understand than the usual way definitions are written, it also allows a lot of extra information to be presented in a natural way.

¹¹European Association for Lexicography

não tem sido amplamente adotado como tipo de definição em geral, estabelecendo-se mais como uma característica do COBUILD.

As definições por sentença completa presentes no COBUILD são uma rejeição às convenções lexicográficas então existentes; é um movimento em direção a uma linguagem definidora menos técnica e é uma posição filosófica em relação ao sistema linguístico no qual o ambiente e o comportamento típicos das palavras são importantes para a descrição de sua semântica.

Os argumentos desfavoráveis à utilização das definições em sentenças completas compreendem: a extensão da definição, pois elas são geralmente mais longas do que as definições convencionais; alta simplificação, uma vez que especificam uma preferência de coligação e de contexto típicos; redução de cobertura, pois o COBUILD possui menos entradas em sua macroestrutura do que seus concorrentes, justamente por causa da maior extensão nas definições. As definições são, ainda, consideradas prolixas e redundantes, além de possuírem problemas de resolução com anáfora. Vale ressaltar que estamos tratando nesse artigo apenas das obras impressas e que o argumento sobre redução de cobertura, por exemplo, não teria fundamento em versões eletrônicas.

Dos aspectos mencionados no parágrafo anterior, talvez a questão da coligação e do contexto típico sejam as que devam merecer uma reavaliação. Quanto à cobertura do número de entradas e suas respectivas explicações (microestrutura) não vemos isso como um empecilho, pois os que se dedicam ao estudo de uma língua estrangeira não devem se ater a uma única fonte de informações. No que tange à redundância, ela pode ser compensada pelas informações extras trazidas pelas definições. No entanto, isso só se tornará compensatório se o consulente estiver consciente de quais são essas informações. Pois, simplesmente ler uma definição sem saber quais informações de fato estão sendo veiculadas no texto definidor poderia levar o usuário a questionar o porquê de tanta informação. Para mais esclarecimentos a respeito desse tipo de definição ver Rundell (2006) e Sinclair (2004).

Metodologia

Tomando por base as informações contidas em Chan e Taylor (2001), e tendo como público-alvo profissionais que se dedicam ao ensino da língua inglesa em seus diferentes níveis e contextos, este trabalho compara como as definições do adjetivo *surprising* e seus sinônimos são tratadas em três dicionários monolíngues de inglês para aprendizes em estágio avançado: COBUILD – *Advanced*

Dictionary of American English, LDOCE5 e o OALD8. Esses livros eram os três mais utilizados pelos alunos-professores em sala de aula no ano de 2010 e foi justamente esse fato que motivou nossa escolha em analisá-los.

Salientamos que, à época, os futuros professores se encontravam em seu segundo do curso de formação (total de 5). Deduzimos que os dicionários utilizados por eles tenham sido escolhidos pelo fato de serem edições recentes: 2007, 2009, 2010, respectivamente. No entanto, destacamos que essa é apenas uma pressuposição de nossa parte.

Os resultados da investigação que fazemos podem servir como contribuição para a formação dos futuros professores de inglês, bem como de professores de outras línguas estrangeiras. Estudos mais minuciosos sobre uso de dicionários não são, em geral, tão comuns nos cursos de formação inicial dos profissionais do ensino de línguas, ficando a cargo de alguns cursos de pós-graduação *strictu senso* na área de linguagem a responsabilidade de oferecer um conhecimento mais específico sobre a área.

A provável implicação desse fato é que apenas um número muito restrito de professores de línguas acaba tendo a oportunidade de conhecer mais sobre essas ferramentas didáticas importantes e comumente utilizadas tanto dentro quanto fora da sala de aula. Nossa intenção é conscientizar os professores em formação de que os vários dicionários existentes no mercado são diferentes no tratamento da definição.

A escolha do item lexical a ser analisado resultou de uma atividade de prática de uso de dicionário na sala de aula do segundo ano de um curso de formação de professor de inglês de uma universidade estadual no Paraná. A ideia surgiu de uma atividade de vocabulário presente em um dos capítulos do livro didático utilizado pelos alunos-professores. O exercício do livro instruía para que os alunos substituíssem os adjetivos *annoying* (irritante), *surprising* (surpreendente) e *strange* (estranho) por sinônimos. Ao consultar um dicionário de sinônimos, o *The Chambers School Thesaurus* (2002), observamos que para o verbete *surprising* havia uma lista de 11 alternativas de sinônimos; para a palavra *strange*, 18 e para *annoying*, 15. O *The Chambers* foi escolhido para a verificação dos sinônimos por ser um dicionário que estava à nossa disposição no momento.

Como se tratava de um curso de formação de professores com uma opção de bacharelado em tradução, decidimos que seria propício que os alunos-professores tivessem a chance não apenas de saber sobre os possíveis sinônimos, mas de aprender sobre as diferentes nuances de uso, uma vez conscientes de que não existem sinônimos perfeitos.

Dividimos o grupo de alunos-professores em três equipes (uma para cada adjetivo e seus sinônimos), cada qual formada por mais ou menos seis membros. Eles tinham que pesquisar nos dicionários o exato significado e o uso de cada um dos sinônimos encontrados para os três diferentes adjetivos em questão e apresentar os resultados oralmente na língua-alvo, como forma de praticar essa modalidade da língua em sala de aula.

Como não fizemos nenhuma restrição a que tipo de dicionários poderiam utilizar, eles se valeram dos vários recursos de que dispunham: dicionários bilíngues, monolíngues, dicionários específicos para aprendizes brasileiros. Entre os monolíngues estavam os três dicionários que decidimos analisar para este artigo. A instrução para as apresentações dizia que os alunos-professores deveriam dar exemplos de uso dos adjetivos e seus sinônimos em contextos e traduzi-los para a língua portuguesa.

A sensação de insatisfação com uma instrução superficial para uso de dicionário em um curso de formação de professores fez com que o autor desse artigo buscasse entender melhor a ferramenta dicionário, selecionando um dos adjetivos da atividade realizada em sala de aula e escolhendo a definição como um aspecto da microestrutura do dicionário como forma de alcançar essa compreensão.

Dos três adjetivos acima mencionados, escolhemos por analisar apenas *surprising* e seus sinônimos. O critério de escolha foi a questão da praticidade, uma vez que *surprising* é o adjetivo com o menor número de sinônimos.

Análise e comentários

Para tratar da comparação das definições entre os três dicionários, retomamos aqui os três critérios de compreensibilidade desenvolvidos por Bogaards (1996): (i) uso do vocabulário definidor, (ii) os tipos de definições e (iii) a precisão das definições.

Uso do vocabulário definidor

A primeira edição do *Collins COBUILD Advanced Dictionary of American English* afirma usar as 2.500 palavras mais frequentemente utilizadas na língua inglesa para definir suas entradas. Essa frequência é indicada pela sequência de três símbolos em forma de diamante ◇◇◇. Quanto mais símbolos preenchidos, mais comum é a palavra. A distinção pode ser vista entre os vocábulos *contrast* ◆◆◆ e *control* ◆◆◆. Os dois itens lexicais encontram-se na lista do vocabulário definidor de 2.500 palavras, permitindo-nos deduzir que as entradas que apresentam estes símbolos fazem parte

das 2.500 palavras mais frequentes na língua e as entradas que não os apresentam estão fora dessa escala.

A oitava edição do OALD indica as palavras mais importantes da língua inglesa por meio do símbolo 8—. Isso significa que a palavra está entre as 3.000 que fazem parte do vocabulário definidor do dicionário. No entanto, o símbolo da chave não especifica em que escala as palavras aparecem. Além disso, se o consulente quiser saber quais são as 3.000 palavras de maior frequência deve visitar o site <http://www.oup.com/elt/oald>. Diferentemente, o LDOCE e o COBUILD trazem uma lista dessas palavras na parte final do dicionário.

O LDOCE afirma possuir um vocabulário definidor de 2.000 palavras e parece ser o mais flexível atendo-se menos a essa política e utilizando em suas definições um vocabulário que vai além das 2 mil palavras prescritas por ele. De fato, quando existe a necessidade de se utilizar palavras não incluídas na lista do vocabulário definidor, a palavra é destacada em letras maiúsculas, como, por exemplo, na definição da palavra *fish*: / fɪʃ / *noun* (*plural* 'fish' or 'fishes') '1' [*countable*] *an animal that lives in water, and uses its FINS and tail to swim*. A palavra *FIN* (nadadeira) não está na lista do vocabulário definidor, mas pode ser encontrada no dicionário. Coincidência ou não, há figuras de vários peixes na mesma página em que se encontra a definição de *FIN* e há uma indicação clara em uma das figuras do que vem a ser essa palavra. Um segundo recurso do LDOCE, para compensar essa flexibilidade no uso do vocabulário definidor, é a utilização da definição dentro da definição, como no exemplo a 'seguir: 'fish-eye 'lens' *noun* [count] *a type of curved LENS (= piece of glass on the front of a camera) that allows you to take photographs of a wide area*.

A terceira característica do LDOCE, que tem relação direta com o uso de palavras familiares nas definições, é a identificação da frequência de uso das palavras. Tal identificação é realizada pelas abreviações S e W, sendo S indicador de que a palavra é utilizada no inglês falado (*spoken*) e W, no inglês escrito (*written*). As letras também são acompanhadas de números de 1 a 3. Assim, S1 significa que a palavra está entre as 1.000 mais utilizadas no modo oral. Da mesma forma, o símbolo W3 indica que a entrada está entre as 3.000 palavras mais utilizadas no modo escrito. Dito de outra maneira, se as palavras que recebem essa identificação são as mais frequentes na língua, deduz-se, então, que elas são mais familiares do que as que não levam essa identificação e dessa forma também fazem parte do vocabulário definidor.

Neste ponto, gostaríamos de ponderar que, na prática, não se pode garantir que todos os consulentes em estágio considerado avançado vão estar conscientes de todos os elementos desse vocabulário definidor, mesmo que esses elementos sejam aqueles considerados os de maior frequência na língua de chegada. Da mesma forma, não se consegue prever quais outros elementos (vocabulário) fazem parte do conhecimento lexical do usuário nesse mesmo estágio e que podem auxiliá-lo na compreensão da definição.

Tipos de definições

Na Figura 1 é mostrada a comparação das definições do adjetivo *surprising* entre os três dicionários em análise. No caso em questão, é possível analisar três tipos diferentes de definição. O LDOCE, por exemplo, utiliza-se da sinonímia, empregando as palavras *unusual* e *unexpected*.

LDOCE5	OALD8	COBUILD 2007
sur·pris·ing S3 W3 /	sur • pris • ing 8-π	surprɪsɪŋ ♦♦♦
sə'praɪzɪŋ \$ sər- /	BrE / sə'praɪzɪŋ /	/sə'praɪzɪŋ/ ADJ Something that is surprising is unexpected or unusual and makes you feel surprised.
adjective unusual or unexpected	NAME / sə'praɪzɪŋ /	
	Aa adjective	
	causing surprise	

Figura 1. Comparação das definições do verbete *surprising* em três dicionários monolíngues.

É importante destacar que a definição de outro membro dessa mesma 'família de item lexical' (o verbo *surprise*, por exemplo) traz uma definição analítica: '*to make someone feel surprised*'; e a variação em ED (*surprised*) do adjetivo traz: *having a feeling of surprise*. A entrada *surprising* é listada posteriormente à *surprise* (verbo) e *surprised* (a outra forma do adjetivo) e talvez por entender que já fora oferecida ao consulente uma definição 'verdadeira', utiliza-se agora de uma definição 'imprópria'¹². No entanto, essa é uma visão impressionista deste autor e está aberta à discussão.

Para estudantes brasileiros de inglês em nível avançado, a unidade léxica *surprise* é transparente se comparada à palavra 'surpresa' em língua portuguesa. Porém, tomemos como exemplo um dos 'equivalentes' de *surprising*: o item lexical *astounding*. Uma definição circular nos mesmos

moldes de *surprise* causaria problemas de compreensão aos aprendizes brasileiros no caso de uma decodificação. Por exemplo, uma definição do tipo '*to make someone feel astounded*' ou '*having a feeling of astounding*' não resolveria a dúvida inicial do consulente. Em outras palavras, o que queremos dizer é que uma definição circular não é tão melhor do que uma substituição sinonímica. As palavras *unexpected* e *unusual*, para aprendizes brasileiros com maior experiência em aprendizagem de língua estrangeira, também são transparentes e, nesse caso, o recurso da sinonímia pode causar menos estranhamento do que uma definição por uma paráfrase analítica.

A fórmula definidora utilizada pelo OALD8 para *surprising* é a da definição que é construída sobre um participio ativo + objeto. Essa fórmula é parte de um guia de fórmulas definidoras de adjetivos criado em 1955 e comentado por Gove em 1968. Essa definição é, de certa forma, uma paráfrase explanatória analítica, uma vez que define por meio de glosa.

Encontramos nessa definição a mesma circularidade descrita no LDOCE5, ou seja, a definição de que 'algo surpreendente é aquilo que causa surpresa'. Também no OALD, da mesma forma que no LDOCE5, na definição do substantivo *surprise* encontra-se a ideia do 'inesperado', daquilo 'que acontece de repente', e o verbo é definido como 'fazer alguém sentir-se surpreso'.

Por fim, o tipo de definição do COBUILD é um exemplo do que foi tratado na revisão de literatura sobre definição por sentença completa. Observa-se que exatamente a mesma ideia de 'inesperado' e 'não usual' que figura na definição do LDOCE5 é a que está presente no COBUILD, porém dentro de um contexto: *Something that is surprising is unexpected or unusual and makes you feel surprised*.

No tipo de definição por sentença completa é característico que o lexema seja repetido na definição de forma destacada. Observem que também aqui existe uma circularidade na definição: *something that is surprising...makes you feel surprised*. No entanto, consideramos esse tipo de definição mais informativa do que o tipo presente no OALD8 por incluir os sinônimos já dentro de um contexto. Notem ainda certa redundância no estilo se comparado ao LDOCE5, que transmite a mesma informação utilizando apenas dois sinônimos.

Precisão das definições

Bogaards (1996) comparou verbos do mesmo campo semântico para observar os meios utilizados na definição de alguns sinônimos próximos. Neste artigo trabalhamos com o adjetivo *surprising* e seus sinônimos encontrados nos dicionários em análise.

¹²Entende-se por definição verdadeira aquela realizada por meio de glosas propriamente ditas, e definição imprópria aquela que não expressa o conteúdo do lema por meio da reescrita, ou seja, a definição sinonímica.

O critério de escolha para a análise das alternativas sinonímicas de *surprising* foi baseado nas informações presentes no formato impresso do LDOCE, que traz sob a entrada do adjetivo *surprising* as informações sobre seis possíveis sinônimos: *astonishing*, *astounding*, *extraordinary*, *amazing*, *staggering* e *unbelievable*. Tanto o OALD quanto o COBUILD também trazem os mesmos sinônimos, porém, cada uma das alternativas teve que ser localizada em suas respectivas entradas na ordem canônica, ou seja, na ordem alfabética, e transcritas para a Figura 2 uma a uma.

O LDOCE concentrou as informações sobre os sinônimos sob a mesma entrada de *surprising* e por esse motivo decidimos que os sinônimos presentes no quadro do *thesaurus*¹³ seriam os que iriam servir de modelo para a análise. Vale lembrar que das 11 possibilidades encontradas no *The Chambers School Thesaurus*, mencionado na seção da metodologia, seis foram selecionados para análise e fazem parte da Figura 2. Os outros cinco sinônimos são *stunning*, *remarkable*, *startling*, *unexpected* e *unforeseen*. No entanto, como essas últimas cinco alternativas não são listadas no quadro *thesaurus*, localizado sob a entrada de *surprising* presente no LDOCE, elas não serão alvo de análise neste artigo.

Iniciando pelo verbete *surprising*, observamos que os três dicionários trazem a ideia básica de ‘sentimento de surpresa’ na definição. No entanto, o COBUILD traz ainda a informação sobre o objeto de *surprising* que é *something*, unidade léxica essa que pode se referir a uma ideia, um acontecimento ou uma ação. Além disso, os sinônimos *unexpected* e *unusual* auxiliam no esclarecimento da acepção. Veja Figura 2.

Em *astonishing*, a ideia de uma ‘grande surpresa’ é informada de maneira similar nos três dicionários. Na definição de *astounding*, o OALD e o COBUILD reforçam essa mesma ideia de intensidade, porém acrescentam outra ideia: a da ‘dificuldade de acreditar’, ou seja, esses dois últimos dicionários também definem *astounding* como ‘algo é tão surpreendente que fica difícil crer que exista ou aconteça’. Já o LDOCE oferece um tratamento diferente, informando que *astounding* é mais forte que a palavra *surprising*, mas não transmite a ideia de algo difícil de acreditar. A informação extra para *astounding*, veiculada pelo LDOCE, é a indicação do registro, avisando ao consulente que o item lexical é formal.

Na definição de *extraordinary* existe a circularidade (se comparado a *surprising*) da ideia do

não usual, do inesperado, do surpreendente na definição dos três dicionários. Porém, a ideia de intensidade é mantida no LDOCE. O COBUILD é o que oferece informações extras sobre o verbete, deixando claro que *extraordinary* pode qualificar tanto algo como alguém. Além de trazer ainda uma terceira informação sobre o acontecimento ‘reunião’ (*extraordinary meeting*).

LDOCE5	OALD8	COBUILD 2007
surprising making you feel surprised	surprising causing surprise	surprising Something that is unexpected or unusual and makes you feel surprised
astonishing/astounding very surprising.	astonishing very surprising; difficult to believe	astonishing Something that is very surprising.
Astounding sounds a little more formal and a little stronger than astonishing	SYN amazing astounding so surprising that it is difficult to believe SYN astonishing	astounding If something is astounding , you are shocked or amazed that it could exist or happen.
extraordinary very unusual and surprising	extraordinary unexpected, surprising or strange SYN incredible	extraordinary 1 If you describe something or someone as extraordinary , you mean that they have some extremely good or special quality. 2 If you describe something as extraordinary , you mean that it is very unusual or surprising. 3 An extraordinary meeting is arranged to deal with a particular situation or problem, rather than happening regularly. [formal]
amazing very surprising – used especially about good or impressive things.	amazing very surprising, especially in a way that makes you feel pleasure or admiration SYN astounding, incredible	amazing You say that something is amazing when it is very surprising and makes you feel pleasure, approval, or wonder.
staggering very surprising, especially by being so large	staggering so great, shocking or surprising that it is difficult to believe SYN astounding	staggering Something that is staggering is very surprising.
unbelievable (also incredible) so surprising that you can hardly believe it	unbelievable 1 (informal) used to emphasize how good, bad or extreme sth is 2 very difficult to believe and unlikely to be true SYN incredible	unbelievable 1 If you say that something is unbelievable , you are emphasizing that it is very good, impressive, intense, or extreme. 2 You can use unbelievable to emphasize that you think something is very bad or shocking. 3 If an idea or statement is unbelievable , it seems so unlikely to be true that you cannot believe it. incredible 1 If describe something or someone as incredible , you like them very much or are impressed by them, because they are extremely or unusually good. 2 If you say that something is incredible , you mean that it is very unusual or surprising, and you cannot believe it is really true, although it may be.

Figura 2. Análise da precisão das definições dos sinônimos da entrada do adjetivo *surprising* em três dicionários monolíngues.

¹³O dicionário *thesaurus* (termo de origem latina) também é conhecido por outros nomes na literatura lexicográfica. É possível encontrar termos como onomasiológico, ideológico e analógico como sendo sinônimos de dicionários *thesauri*. Veja comentários em Haensch (1982) e Biderman (1984). Mais recentemente, Welker (2004, p. 47-51) também nos oferece um panorama, por meio de uma retrospectiva histórica, da utilização do termo *thesaurus*.

Em *amazing*, a ideia central de ‘grande surpresa’ também se faz presente nas três definições, mas cada dicionário acrescenta a questão do uso sob contextos diferentes: o LDOCE diz que *amazing* é utilizado especialmente para qualificar coisas boas e impressionantes; o OALD identifica *amazing* como algo que causa prazer e admiração; e o COBUILD: prazer, aprovação e admiração. Em *staggering*, o OALD ressalta a ideia de intensidade pelo advérbio *so* e pelo adjetivo *shocking* e mais a informação ‘dificuldade de acreditar’.

O último verbete comparado é *unbelievable*, que tanto o LDOCE quanto o OALD definem como ‘muito surpreendente’ e ‘difícil de acreditar’ ou ‘de ser verdadeiro’ e trazem como sinônimo a palavra *incredible*. O OALD ainda menciona o registro (*informal*). O COBUILD também nos remete à ideia da ‘improbabilidade da verdade’, porém traz ainda uma série de informações extras como, por exemplo, a ideia de positividade quando diz que ‘algo inacreditável é bom, impressionante, intenso e extremo’. Mas também traz o oposto: ‘muito ruim ou chocante’.

De forma geral, para os sinônimos aqui analisados, a precisão das definições parece não ter tanta variação, à exceção de uma ou outra informação adicional oferecida pelos diferentes dicionários. Vale ressaltar que a quantidade de informação oferecida pelo COBUILD é visivelmente maior se comparada aos outros dois dicionários. Porém, não se pode afirmar que as definições desse dicionário são superiores às dos seus concorrentes, embora os contextos nos quais elas estejam inseridas não devam ser ignorados.

Talvez pesquisas focando o aspecto da precisão das definições possam nos fornecer pistas sobre as impressões e preferências dos usuários desses dicionários. O tipo de definição presente no COBUILD, por exemplo, apenas se justifica se o consultante tiver consciência das informações transmitidas a ele. No que tange à falta de espaço físico, o advento de novas ferramentas eletrônicas tem superado facilmente essa questão.

Considerações finais

Dentre os vários aspectos do dicionário possíveis de serem estudados, escolhemos a microestrutura e dentro dela, as definições. Como vimos, a definição é um aspecto envolvente e de grande interesse na área da lexicografia.

Neste artigo analisamos especificamente o verbete *surprising* e seis de seus sinônimos em dicionários monolíngues de inglês para aprendizes avançados. Vimos que existem diferentes tipos de

definições e que os vários dicionários disponíveis no mercado exploram essas diferenças.

Nossa intenção com esse trabalho foi familiarizar o usuário de dicionários um pouco mais sobre essa ferramenta didática tão utilizada na área de ensino e aprendizagem de línguas, mas que ao mesmo tempo é explorada, em sua maioria, de forma superficial, pois os consultantes tendem a atentar apenas para a questão da decodificação e codificação.

Objetivamos revelar ao leitor não especializado, mas que ao mesmo tempo utiliza e precisa do dicionário, que essas obras, embora aparentemente possam ser muito semelhantes em sua forma de apresentação, possuem, na verdade, diferenças, às vezes significativas entre si. Talvez uma maneira mais eficiente de fazer com que os usuários finais dos dicionários conheçam mais sobre seus benefícios seja abordando o assunto não apenas nos cursos de pós-graduação, mas, sobretudo, nos cursos de formação inicial de professor de línguas. Assim, certamente esses professores poderiam explorar, de forma mais consciente, essa ferramenta em sala de aula com seus alunos.

Há que se ter muita cautela ao se emitir uma opinião que possa influenciar os usuários finais de dicionários. Uma ponderação a fazer é a de que uma única revisão, como a que realizamos neste trabalho, é insuficiente para abordar todos os aspectos que merecem atenção nessas obras. Por isso, mais pesquisas sobre comparação de dicionários, abordando outros aspectos, devem ser realizadas e seus resultados devem chegar ao conhecimento de todos aqueles que de um modo ou outro se utilizam do dicionário como ferramenta para ensinar e aprender línguas estrangeiras.

Referências

- BIDERMAN, M. T. C. A ciência da Lexicografia. *Alfa*, v. 28, supl., p. 1-26, 1984.
- BOGAARDS, P. Dictionaries for learners of English. *International Journal of Lexicography*, v. 9, n. 4, p. 277-320, 1996.
- BUGUEÑO MIRANDA, F. Para uma taxonomia de paráfrases explanatórias. *Alfa*, v. 53, n. 1, p. 243-260, 2009.
- BUGUEÑO MIRANDA, F.; FARIAS, V. S. Princípios para o desenvolvimento de uma teoria da definição lexicográfica. *Alfa*, v. 55, n. 1, p. 31-61, 2011.
- CCADAE-Collins COBUILD Advanced Dictionary of American English. SINCLAIR, J. (Ed.) **Collins COBUILD Advanced Dictionary of American English**. Boston: Thomson Heinle, 2007.
- CHAN, A. Y.; TAYLOR, A. Evaluating learner dictionaries: what the reviews say. *International Journal of Lexicography*, v. 14, n. 1, p. 163-180, 2001.

- DURAN, M. S.; XATARA, C. M. As funções da definição nos dicionários monolíngues. **Alfa**, v. 50, n. 2, p. 145-154, 2006.
- DURAN, M. S.; XATARA, C. M. Lexicografia pedagógica: atores e interfaces. **DELTA**, v. 23, n. 2, p. 203-222, 2007.
- GOVE, P. B. On defining adjectives: Part I. **American Speech**, v. 43, n. 1, p. 5-32, 1968.
- GUERRA, A. M. M. La microestructura del diccionario: la definición. In: GUERRA, A. M. M. (Coord.). **Lexicografía española**. Barcelona: Editora Ariel, S.A., 2003. p. 127-146.
- HAENSCH, G. Tipología de las obras lexicográficas. In: HAENSCH, G.; WOLF, L.; ETTINGER, S.; WERNER, R. (Ed.). **La Lexicografía**: de la Lingüística teórica a la Lexicografía práctica. Madrid: Gredos, 1982. p. 95-187.
- HERBST, T. On the way to the perfect learner's dictionary: a first comparison of OALD5, LDCEO3, COBUILD2 and CIDE. **International Journal of Lexicography**, v. 9, n. 4, p. 321-357, 1996.
- LDOCE-Longman Dictionary of Contemporary English. In: MAYOR, M. (Ed.). **Longman Dictionary of Contemporary English**. 5th ed. England: Person Education Limited, 2009.
- LEW, R. New ways of indicating meaning in electronic dictionaries: hope or hype? In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON LEXICOGRAPHY AND L2 TEACHING AND LEARNING, 1st, 2009, Shangai. **Proceedings...** Shangai: Shangai Commercial Press, 2009. p. 1-12.
- LEW, R.; DZIEMIANKO, A. A new type of folk-inspired definition in English monolingual learner's dictionaries and its usefulness for conveying syntactic information. **International Journal of Lexicography**, v. 19, n. 3, p. 225-242, 2006.
- MOORE, J. W. **The logic of definition**. Toronto: Defence R&D Canada, 2009. (Technical Note DRDC Toronto TN 2009-082).
- OALD-Oxford Advanced Learner's Dictionary. HORNBY, A. S. (Ed.). **Oxford Advanced Learner's dictionary**. 8th ed. Oxford: Oxford University Press, 2010.
- RUNDELL, M. More than one way to skin a cat: why full-sentence definitions have not been universally adopted. In: CONGRESSO INTERNAZIONALE DI LESSICOGRAFIA, 12th, Torino. **Proceedings...** Torino: Edizioni dell'Orso, 2006. v. I, p. 323-337.
- SINCLAIR, J. In praise of the dictionary. In: EURALEX CONGRESS, 11th, Lorient. **Proceedings...** Lorient: Université de Bretagne-Sud, 2004. p. 1-11.
- STOCK, P. The structure and function of definitions. In: SNELL-HORNBY, M. (Ed.). **Papers read at the EURALEX International Congress**, Tübingen: University of Zürich, 1988. p. 81-89.
- TCST-The Chambers School Thesaurus. In: CULLEN, K. (Ed.). **The Chambers School Thesaurus**. Mexico: Chambers Harp Publishers Ltda., 2002.
- WELKER, H. A. **Dicionários** - uma pequena introdução à lexicografia. Brasília: Thesaurus, 2004.
- WELKER, H. A. O que é lexicografia pedagógica? In: WELKER, H. A. (Ed.). **Panorama geral da lexicografia pedagógica**. Brasília: Thesaurus, 2008. p. 13-27.

Received on July 7, 2012.

Accepted on March 15, 2013.

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.